

O DRAMA ARGENTINO

3. IV *Raul Pilla* 57

DIFICULTOSA é a situação do governo argentino.

Como sempre acontece em casos tais, recebeu êle da ditadura peronista um país arruinado economicamente e, muito pior do que isto, um país arruinado moralmente. Deposto o ditador e expostas as mazelas do seu regime, (não se repetiu, a êste respeito, na República Argentina, o erro duas vêzes praticado no Brasil) deposto o ditador, seria de esperar que lhe viesse a faltar qualquer apoio para a retomada do poder.

Assim, porém, não está sucedendo. Muitos eram os beneficiários do regime deposto e estes não se conformam com a perda das posições. Mas, muito pior do que isto, os regimes totalitários produzem uma verdadeira obnubilação moral, que tende a justificar e absolver os maiores criminosos. Um país devastado por semelhante flagelo não se reconstitui facilmente: as esperanças decepcionadas tendem então a voltar-se, nos povos de ineficiente cultura política, para os próprios causadores do mal. Dêste fenômeno temos, no Brasil, uma triste experiência.

Assim apertado de todos os lados, o presidente Aramburu acaba de lançar um dramático apêlo aos países americanos, a fim de que não dêem guarida aos inimigos da democracia argentina, que em quase todos êles estão a conspirar ativamente. Não creio muito na eficácia do apêlo. A democracia é um mito na América Latina. Com a exceção talvez única do Uruguai, o que nela existe são governos mais ou menos pessoais e autoritários, amparados pela armadura constitucional do presidencialismo, e que, no fundo admiram o peronismo, e quereriam imitá-lo. Isto quando a situação política dominante, como sucede no Brasil, não tem ligações estreitas e diretas com o ditador deposto.

Assim, duvidosa é uma eficaz solidariedade dos governos americanos, a começar pelo dos Estados Unidos, cujo pragmatismo o leva às piores aberrações. A democracia argentina só com os seus próprios esforços se poderá salvar. E, sobretudo, deverá evitar eleições antes de saneado o ambiente político e restaurada a moralidade pública. Do contrário, entregar-se-á estupidamente aos seus piores inimigos.